

O FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

3.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 113

BRAGA 27 DE MAIO DE 1873

Desmoronam-se os imperios, baqueiam thronos os sceptros são quebrados nos joelhos do revolucionario, as coroas rolam até o cadafalso. Os principios e as instituições são modificados, se não completamente destruidos, de modo que um montão de ruínas é a unica estatua que a revolução levanta em sua passagem para perpetuar seus delirios, eternisar a memoria de suas acções.

Quem ha ahí que, sem estremecer e fazer pé atrás de horrorizado, mas antes impavido, escute o rodar do carro revolucionario, cujo sussurro não pôde traduzir-se por nenhum som harmonioso?

Cortejada de palmas humedecidas em sangue de victimas humanas, adornada com louros colhidos entre os vermes da campa, vitoriado com um hymno dos ais e gemidos dos moribundos, a Revolução passa, fazendo vergar diante de si o homem da sciencia, do poder e da riqueza.

Tendo nos labios a palavra da salvação e no coração o crime fraticida, molda o seu caracter no *Judeu errante*, e caminha, caminha sempre, illudindo a uns, enganando a outros, deixando apoz si, sómente ruínas, desolação e morte!

Com gargalhada infernal tomba todos os monumentos, sómente porque nos recordam o passado e lhes punge de remorso o coração e alma; nivela todas as condições sociaes enquanto isto é poderoso meio para illudir incautos e seduzir os desfavorecidos da fortuna.

Umaz vezes falla muito no povo outras nunca o invoca; ora combate os privilegios, ora os multiplica até o infinito; aqui promette reconstrução, alli faz desmornamento.

Sem principios formula um código, sem leis uma legislação, sem poder uma auctoridade, sem um dever correlativo um direito, sem sanção legal uma justiça, sem Deus uma religião, sem religião uma sociedade.

Substituindo por outro o nome das cousas; alterando essencialmente a natureza dos principios para lhe dar sómente a belleza da forma; invocando a necessidade que auctorisa as reformas e justifica a rebellião, não ha poder que ella não queira concentrar em suas mãos, laços sociaes que ella não queira esmagar em seus braços.

Toma o facho da destruição, molha-o em petroleo, accende-o no fogo da ira, e odio, e, depois alternando com o estalar dos edificios e gemidos das victimas o hymno de mentirosa liberdade, solta, ebría de sangue e sedenta de ouro, estas palavras que similham a prece d'um condemnado: *Abaixo a Divindade e quem está revestido de seu poder, porque só o povo é soberano.*

E' o erilis sicut Dei, soprado na aurora dos tempos pelo genio do mal ao progenitor da humanidade, nos plainos virgens do Eden!

Maldita inspiração, nunca interrompida e hoje mais que nunca fortemente accentuada, para desprestigiar a auctoridade, acabar com a familia, dissolver e aniquillar a sociedade!

Retira-te d'ahi — de-toi de là — eis o principio da desordem a que os apóstolos da mentira chamam a revolução sagrada; deixa que eu suba — je m'y mette — eis o fim da revolução a que seus proselytos appellidam cruzada santa das ideias do seculo dezoenove!

Converter a vida no gozo da materia e fruição dos sentidos; os interesses da sociedade nas conveniencias do eu, nas vantagens do individualismo; substituir os homens pelas disposições, os direitos por interesses, os deveres por calculos; materialisar o espirito e com elle as mais nobres theorias d'uma religião pura e d'uma politica sã, eis a obra da revolução.

A sociedade foi abalada até os fundamentos pela doutrina d'uma philosophia impia, herdeira, em tudo, da do seculo passado; é força para que não morra ignominiosamente nos braços da revolução que volte aos alicerces d'onde a sacudiram.

Quebrar todos os laços que nos prendem a um passado glorioso de sete seculos e depois arrojarmos ao campo de antagonismos estereis aonde esgotamos os ultimos recursos de nossa força phisica e moral é um mal que a revolução jámis poderá justamente reparar.

A sociedade é susceptível de regeneração, porque Deus não a condemnára a ser constantemente devorada pelo lume da desgraça; acorde, desprenda-se dos mortíferos braços da Revolução e lance-se depois no seio dos principios da politica christã.

Reformar não é destruir; progredir não é caminhar sem bases ou alicerces.

Os desejos e os factos.

(A' redacção do Futuro)

Londres, 20 de Maio, de 1873.

E' cousa mul curiosa o observar, como os bons desejos em favor de uma causa, ou de um partido coloram e representam os factos, nas correspondencias das gazetas, e mesmo nos artigos directivos d'estas, sem o minimo respeito pela verdade, e só com o fito de representar o preto branco, ou o branco preto, segundo suas sympathias. Veremos n'uma pagina só (a 3.ª) do espalhadissimo e lidissimo jornal, o «Daily Telegraph», um curioso e divertido exemplo da consciencia e com que es-

tes reformadores e instructores publicos desempenham a sua missão.

De tempos a tempos succede porém que algum correspondente com vergonha, se resolve, occasionalmente, a dizer a verdade, e mesmo a collocar-a em contraste com a mentira; e então se vê claramente ou a indiferença ou a má fé com que se illude o publico, na maior parte das folhas periodicas, sem o menor escrúpulo ou remorso. Vou copiar *seriatim*, ou successivamente, da pagina mencionada acima, todas as diversas noticias de Hispanha que contem; e deixarei aos leitores o tirarem elles proprios as suas consequencias, ou formarem o seu juizo, já do estado da nação nossa visinha, já da veracidade, que cultivam tantos illustradores do publico em nossos dias.

«Daily Telegraph»—Terça feira, 20 de maio, 1873, pag. 3.

A victoria carlista.

(Do nosso correspondente especial).

Madrid 12 de Maio. — Publica-se em Madrid um papel carlista chamado *La Reconquista*, que foi o primeiro a noticiar a victoria dos insurgentes em Eraul perto de Estrella. Ao publicar a relação elogiou «o heroismo de nossos valentes soldados, «defensores da Religião, do Rei, e da nação»; deu graças á Providencia ao mesmo tempo pela victoria esperando «que fosse precursora em breve do triunfo que a pozesse no throno de Hispanha o Rei legitimo, D. Carlos de Bourbon e Austria», opinião exprimida que, deve confessar-se, mostra consideravel liberdade da parte da imprensa n'este paiz.

«Nos circulos do governo não se nega a noticia, nem se desprezia a sua importancia. O general Nouvillas partiu á pressa para o theatro da guerra, e se expediram para Pamplona 3 regimentos. Por algumas semanas ultimamente temos diariamente recebido noticias do completo anniquillamento dos carlistas e de Dorregaray; mas, como a Feniz, descobrem-se agora em força batendo completamente uma columna das tropas do governo. A verdade é, que até agora os orgãos do governo tem cantado victorias sempre que um só soldado inimigo tem sido morto; ao mesmo tempo que os carlistas, segundo seu costume, só se tem dispersado para se reunirem de novo em tempo e lugar determinados. Dorregaray sabia-se que estava commandando em Navarra, e se annunciava descaradamente que a gente debaixo do seu commando tinha sido batida; emquanto, de facto, as tropas republicanas só tinham combatido com pequenos destacamentos da força carlista.

A tactica da guerrilha dos insurgentes é o mais fatigante e demoralisadora para a tropa regular. Diz-se hoje que os carlistas estão em força aqui ou ali; amanhã chegam as tropas do governo por marchas forçadas ao sitio indicado, para achar só que o inimigo fez disparar; e o alcançar do povo noticias fidedignas é uma impossibilidade. Pessoas em Navarra que não são favoraveis aos carlistas receiam dizer o que sabem, ou mesmo calar-se, porque Santa Cruz — o digno homem — insiste não só em que se não hade dar noticia quanto aos movimentos insurgentes, mas que, debaixo de pena de morte, mintam e juram fortemente em favor da Egreja e do Rei. O general Pavia, a quem o governo attribuiu victoria sobre victoria nem mesmo viu já mais os carlistas em força. E' um habil official, e fez quanto pôde para os alcançar, mas nunca o conseguiu. Aborrecido finalmente por nada ter podido fazer, mandou um desafio ao chefe inimigo: — «Irei encontrar a V. quando e onde queira», disse o brioso Pavia, «e dou a minha palavra de capitão general, que não heide levar comigo mais de quatro companhias, e V. pôde trazer quantos carlistas possa reunir». Dorregaray porém não julgou a proposito levantar a luva, e Pavia voltou sem ter visto os carlistas uma só vez.

Em ultimo recurso expediu pequenas columnas, nunca mais de duzentos homens em cada uma, julgando valia mais matar um partidario desgarrado de D. Carlos aqui ou acolá, do que nenhum absolutamente. E assim tiveram logar escaramuças, que o governo invariavelmente converteu, assim como a sua imprensa em brilhantes victorias.

«E' hoje evidente, pelo movimento de tropas durante as ultimas duas ou tres noites, que o governo está determinado a empregar toda a sua força de que possa dispôr contra o inimigo. Esta madrugada pelas tres horas, ouvi um rumor surdo de vozes humanas. Chegando á janella vi, com surpresa que um regimento ia marchando em pleno apparelho de campanha, e passava rapidamente pela *Correra de S. Geronimo*. Como os soldados levavam sandalhas não se lhes ouviram os passos. Diz-se nos circulos do governo que a derrota em Erol fóra em consequencia de que a guarda avançada da columna do coronel Navarro tinha sido suspendida.

«Os carlistas estão mui animados, e Dorregaray expediu uma proclamação, dando a entender, que em menos de 15 dias se achará em Pamplona. Segundo se diz, trata o seu prisioneiro, o coronel Navarro, com todas as honras da guerra devidas a um general desafortunado. A historia de Erol, se actualmente buscamos a verdade d'ella nos circulos do povo, tem

um aspecto diferente. Parece haver boa razão de pensar que a derrota fóra o resultado do mal concebido plano de Nouvillas. As columnas commandadas por Casta e Castañon tencionavam rechegar aos carlistas commandados por Dorregaray até os metter no desfiladeiro de Eraul, guardado por Navarro; e d'esta sorte se esperava fossem apanhados em uma roda, composta do rio á direita das montanhas á esquerda de Casta e Castañon nos flancos, com o coronel Navarro em frente, prompto a aniquillar-os ao fugirem Dorregaray, cujos movimentos são rapidos, achou-se no desfiladeiro pouco depois de Navarro e tomou a sua posição, e varias horas antes da chegada de Casta e Castañon com as suas columnas, cahindo sobre Navarro com superior numero de tropas e derrotou completamente.

«Outra parte do governo de Nouvillas errou fogo tambem. O general, confiando no bom successo de seu plano, e que os carlistas que Navarro não tivesse cortado se haviam de refugiar em França, antecipadamente noticia ás auctoridades militares francezas. O regimento 47 de infantaria franceza estava á espera perto de Sare, para desarmar os bandos dispersos de Dorregaray e Ollo. Esperaram de balde e voltaram depois a quartéis, em quanto Dorregaray e Ollo, em vez de atravessar a fronteira, está reunindo as suas forças para tratar de um golpe sobre Pamplona. Dom Carlos em signal de sua real satisfação pelo resultado da acção d'Eraul, promoveu o chefe Ollo á patente de brigadeiro, Dorregaray á de tenente-general. As forças combinadas d'aquelles dois chefes rebeldes sobem a entre 7:000 homens de infantaria e 400 lanceiros perfeitamente armados.

Copiei agora da columna telegraphica, a 4.ª pagina, os telegrammas que dá de Hispanha, eis aqui a fiel versão dessa parte exactamente toda inteira:

«A republica hispanhola

(Telegrammas de Reuter)

«Gerona, 18 de Maio.

«O general Cabrinetty bateu completamente os carlistas. Um coronel de cavallaria tendo recusado atacar Saballs, e retirado deante d'elle, foi preso e encarcerado.

«Barcelona, 17 de Maio.

«A guerra civil na provincia de Tarragona vae assumindo caracter selvagem. Os carlistas fuzilam gente só por mera suspeita de liberalismo.

«Barcelona, 18 de Maio.

«O chefe carlista Cucalla, cortou os

FOLHETIM

Uma defeza da Communa.

(Continuação)

«Se vós, povo inglez, fosseis sincero, ordinariéis tambem um relatório no mesmo intuito, e já a vossa classe média nos não atacaria por praticarmos os seus principios (1).

Em todo o caso cedo deporemos do poder os seus homens, e ha-de ser-lhes de grande consolação nos ultimos momentos attentar nos innumeros beneficios, que á nação conferem com acabar o seu reinado (2).

(1) Se achamos coherencia no modo de proceder dos communistas, isto não é razão para que os julgemos sinceros no culto dos principios libereas.

Foram a ambição e a inveja, que dominaram entre a burguezia na guerra contra as instituições seculares da sociedade monarchica, e são essas duas virtudes revolucionarias a base das aspirações communistas.

(2) A posteridade será o recto juiz, que hade dar a verdadeira sentença, o imparcial critico, que avaliará sem erro os bons serviços, que a revolução em todos seus generos tem feito á civilização.

O que se escrever hoje será documento

O progresso, pelo qual tantas vezes tem clamado, hade agora ser-lhes dado contra sua vontade (3).

para a analyse philosophica do historiador d'amanhã.

Deixemos correr o tempo, e veremos se se realisa a profecia d'um homem de fé ardente, e que infelizmente já não é d'este mundo. Dizia elle *«hade vir um tempo em que se atirará aos maçons, como a lobos famintos».*

O foco primitivo e activo da maçonaria é a classe media degenerada e a parte *corrompida e liberalisada* da sociedade antiga, os fidalgos democratas ou tolos, os padres marotos ou papalvos. Esta legião de rebeldes e de apostatas está hoje entre dois inimigos, entre o odio *fraterno* da Internacional, que dezeja roubar-lhe e esmagar-a com as mesmas armas, e entre os soldados do Catholicismo e da Legitimidade, que lhe fazem uma guerra de exterminio.

A maçonaria ou tem de desaparecer do meio dos povos com uma fuga cobarde, extinguindo-se seu vulto official — o *liberal-catholico*, o *impio conservador* — ou então tem, que unir-se a seus mais audazes e impacientes irmãos, os communistas.

Em ambos os casos a morte infame é seu destino!

(3) Não aceitará com taes condições. Não quer ser *passiva*, pois a *passiva* no *progresso liberal* é ser tyrannizado e roubado!... Eu roubo... Eu sou roubado...

A *igualdade*, que tem com tantas vozerias invocado, hade ser-lhes imposta á força (4).

Seguramente ham-de regozijar-se ao saber, que a *liberdade*, e até a licença, de que gozaram em detrimento dos poucos acima e dos muitos abaixo de si, vae por fim extender-se á grande massa dos operarios (5).

A *fraternidade*, que dezejavam, ha-de chegar, e, ao tocarem as mãos callosas dos seus trabalhadores, poderão soltar lagrimas de alegria, já que, com alguma verdade e

(4) Motivo fortissimo para ella dezejar fazer-se retrograda e beata!...

(5) Não nos admirará tão fatal acontecimento, o reinado do proletariado, em quasi toda a Europa a apothose da revolução com todos seus horrores e sanguinarias e sacrilegas violencias! A sociedade bebeu até as fezes na taça de seu infame egoismo! E' necessario um grande incendio, que reduza a cinzas tudo, o que o *liberalismo* levantou sobre a terra, e purifique este ambiente, empestado de tanto sangue degenerado!

A Arca da Fé não soçobrará n'este mar de satânico fogo.

A Egreja apoz tal diluvio brilhará mais bella ainda e cheia de santa magestade ante o mundo.

Os ultimos successos parecem aproximar com uma notavel rapidez o acto da revolução.

talvez com muita repugnancia, lhes chamam — *sua propria carne e o sangue de seu sangue* — e os saudam com o encarecido nome de *Irmãos* (6).

Por fim virão a ser libereas verdadeiros, porque com o abandono forçado de sua supremacia politica libertarão o seu paiz d'uma tyrannia molesta, e d'uma escravidão oppressiva e ignominiosa (7).

As leis, que suas maiorias parlamentares houveram feito, serão varridas para o monturo, e deixarão o lugar á justiça, que hypocritamente professavam, e ao *sel-governement* ou governo proprio das localidades, que sempre impediram (8).

Ao ultimo de todos os parlamentos das classes medias dirigirei as palavras de Shippen: «Se n'este novo parlamento alguém

(6) Esse nome é respeitavel, segundo o Evangelho. Segundo o *liberalismo* é uma coisa ridicula, que tornou mais artificiosa a hypocrisia maçonica, que tanto seduz os papalvos, aquelles que acreditam com uma pueril boa-fé, que o *maçonismo* é uma instituição *meramente beneficente*!

(7) Farzer-se-hão catholicos e legitimistas?! Que venham, que venham; se não fór-por convicção, seja por *circunstancia urgente*! Porém não esperem a paz de Augusto, pois com egoismo não se salva e organisa a sociedade em ruínas.

(8) E' a descentralização, que tambem tem seus perigos, se ella sair de mãos tão pouco puras e amigaveis.

ha dedicado aos seus interesses particulares, e que prefira a satisfação de suas paixões á segurança e fidelidade do seu paiz; que sem remorso exagere o lançamento dos impostos sobre seus constituintes, e possa esquecer a anciedade da culpa no ruido das festas, nas pompas do paço, no esplendor das equipagens, e que possa supportar equivalentes á reputação de fidelidade e a par da virtude as torpezas dispendiosas e as alegrias da loucura — a esses fallarei inutilmente.

E eu ao actual parlamento fallarei tambem inutilmente!... (9)

(Continúa)

Francisco de Paula.

(9) O *liberalismo* fez uma propáganda de calumnias contra os governos passados, alcinhando-os de despoticos; porém ao mesmo tempo ia endeuzando o Estado collocando-o superior á Egreja e até ao mesmo Deus, e ntilisando-se de todas as forças vivas das Nações como instrumentos do *liberalismo*.

Luiz 14.º disse — Eu sou o Estado —. Dois seculos depois o maçonismo macaqueando a Realza degenerada, vivou — Eu é que sou o Estado! —.

Escolhei entre os dois despotismos.

